

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA EM DANÇA:

entre saberes e modos de fazer

Mônica Corrêa de Borba Barboza
Eleonora Campos da Motta Santos
Rubiane Falkenberg Zancan (orgs.)


Editora
UFPel



PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA EM DANÇA: entre saberes e modos de fazer

Mônica Corrêa de Borba Barboza
Eleonora Campos da Motta Santos
Rubiane Falkenberg Zancan (**orgs.**)

Pelotas, 2024





**Editora
UFPel**

Filiada à ABEU

Rua Benjamin Constant, 1071 - Porto
Pelotas, RS - Brasil
Fone +55 (53)3284 1684
editora.ufpel@gmail.com

Dados de Catalogação na Publicação:
Bibliotecária Leda Lopes - CRB-10/2064

P371 Pedagogia universitária em dança [recurso eletrônico]:
entre saberes e modos de fazer / organização Mônica
Corrêa de Borba Barboza, Eleonora Campos da Motta
Santos e Rubiane Falkenberg – Pelotas : Ed. UFPel, 2024.
283 p.: il.

15,5 MB, eBook (PDF)
ISBN: 978-85-60696-47-5

1. Dança – formação. 2. Pedagogia. 3. Inclusão.
4. Acessibilidade. 5. Sexualidade. I. Barboza, Mônica
Corrêa de Borba, org. II. Santos, Eleonora Campos da
Motta, org. III. Falkenberg, Rubiane, org.

CDD 793.3

Seção de Pré-Produção

Isabel Cochrane

Administrativo

Suelen Aires Böettge

Administrativo

Seção de Produção

Preparação de originais

Eliana Peter Braz

Administrativo

Catálogo

Madelon Schimmelpfennig Lopes

Administrativo

Revisão textual

Anelise Heidrich

Assistente de Revisão

Suelen Aires Böettge

Administrativo

Projeto gráfico e diagramação

Fernanda Figueredo Alves

Carolina Abukawa (Bolsista)

Coordenação de projeto

Ana da Rosa Bandeira

Seção de Pós-Produção

Marisa Helena Gonsalves de Moura

Administrativo

Eliana Peter Braz

Administrativo

Newton Nyamasege Marube

Administrativo

Projeto Gráfico & Capa

Carolina Abukawa

Revisão Textual

Bruno Cardozo Gonçalves (Estagiário)

Descrições das imagens

*DiVerso: um programa de arte acessível
(programa de extensão do curso de Dança
Licenciatura da UFSM)*

Formação em dança: caminhos possíveis pelo Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS

Lisete Arnizaut de Vargas

Abrindo caminhos...

O tema da formação em dança sempre foi uma questão que me acompanhou ao longo desse meio século dedicado a essa arte como bailarina e professora. As experiências vividas nos diferentes espaços como escolas, academias, clubes ou cursos proferidos por diversos professores, com diferentes métodos e estilos, criaram em mim uma teia de constatações, comparações e reflexões que me levaram a questionamentos e impulsionaram minha carreira como professora, pesquisadora na área e proponente de um projeto de curso superior em dança.

A dança, a educação e seus atravessamentos constituem meus estudos desde muito cedo. Formar-me como professora embasada na ciência e na arte contribuiu de forma determinante para o caminho que percorri e para as escolhas profissionais que pude ter e oferecer na formação de estudantes e profissionais da área da dança.

A possibilidade de aprofundamento de estudos, o doutoramento na Universidade de Barcelona/Espanha, as pesquisas e a prática artística sempre foram permeados pelo interesse na dança como educação. Embasamento esse que me levou ao concurso para Metodologia do Ensino da Dança na então Escola de Educação Física – Esef/UFRGS que, posteriormente, deu origem ao Curso de Licenciatura em Dança e à nova Esefid/UFRGS Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança.

Toda minha vida acadêmica como docente está ligada à dança, à educação e à formação de professores e professoras. Disciplinas como metodologia de ensino da dança, preparação para estágios, estágios em espaços formais e não formais e

outras formas de trabalho educativo são minhas vivências com os licenciandos. A pesquisa e a extensão em seus diversos programas também corroboram para enriquecer a prática docente.

No ano em que completamos 12 anos da implementação do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, revisitamos este texto escrito no período da elaboração do projeto pedagógico, que indicou alguns caminhos que pensávamos serem necessários percorrer entre áreas, disciplinas, vivências e atividades que viriam a compor o currículo do curso de acordo com que acreditávamos.

Relataremos a criação do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS, nossa experiência nesse tempo de existência, como nossos estudos reverberam no percurso formativo dos alunos e caminhos que ainda precisamos trilhar.

Salientamos que este texto foi escrito em parte ao apresentarmos a proposta, apoiado nas diretrizes nacionais para criação de Cursos de Graduação em Dança, regimento próprio da universidade, livros e textos de autores que nos ajudaram a embasar nossas escolhas e que aqui rerepresentamos com pequenos ajustes.

Caminhos a seguir...

Durante décadas, uma das maiores preocupações dos profissionais de dança do Rio Grande do Sul era a falta de formação acadêmica na área de Dança, obrigando-os a buscarem formação superior em áreas afins ou fora do estado. As demais linguagens artísticas como o Teatro, a Música e as Artes Visuais já possuíam seus cursos superiores públicos e de excelência na UFRGS e se fazia necessária e urgente a inclusão da dança no universo acadêmico.

A comissão proponente do curso de Licenciatura de Dança da UFRGS composta pelas professoras Carmem Lenora Coelho Martins, Lisete Arnizaut Machado de Vargas e Mônica Fagundes Dantas entendeu a necessidade de qualificação de recursos humanos para o ensino de dança, principalmente no âmbito escolar, uma vez que nossa população em sua maioria só tem na escola a possibilidades de inserção no mundo das artes e da dança.

Em uma análise inicial sobre a proposta de formação que gostaríamos de propor em nosso curso, optamos pela licenciatura como um caminho de entrada da dança

nas escolas, promovendo um espaço formal de desenvolvimento artístico, proporcionando o contato dos estudantes com a arte desde os anos iniciais. Seguimos na escrita do projeto as diretrizes curriculares indicadas pelo Ministério da Educação e as leis específicas que regem a educação básica no país e o regimento da UFRGS.

De acordo com a Lei nº 9.394/96, a arte é considerada obrigatória na Educação Básica: o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica. Esta questão coloca a necessidade de formar o professor licenciado em dança. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Arte é uma área de conhecimento com conteúdos específicos e que deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares, requerendo a capacitação de professores. A dança, como atividade multidisciplinar, introduz e integra o indivíduo na cultura corporal e artística do movimento, assim os profissionais formados em Curso Superior de Dança serão instrumentalizados no sentido de conceber o ser humano em todas as suas dimensões: cognitiva – corporal – afetiva – ética – estética de relação intra e interpessoal e de inserção social.

Nosso curso busca oferecer formação profissional qualificada, pública e gratuita, pois, conforme a resolução nº 32/98 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS, devemos valorizar, estimular e desenvolver áreas nem sempre valorizadas pelo mercado. Deste modo, afirmamos o compromisso público da universidade de preservar a cultura e os valores artísticos no cenário acadêmico, assegurando a liberdade de manifestação da arte.

A arte, para que realize sua função social de denúncia, mudança, contestação, identidade cultural e imagem do social, não poderá estar amarrada a determinados grupos de dominação política ou econômica. “A universidade pública não deve reduzir seus currículos à lógica da produção, mas ir além de preparar para o mercado; A universidade deve abrigar a pluralidade, fazendo predominar sobre a informação e a instrumentalização a formação de uma cidadania, na qual os indivíduos estarão sendo capacitados a lidar com o conhecimento de forma crítica e propositiva” (Resolução 32/98 Cepe / UFRGS).

Ao pensar o projeto de criação do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS, gostaríamos de expressar nossa vontade de contribuir ainda mais para o entendimento e a consideração dos diferentes aspectos que envolvem a dança, seu entrelaçamento de ciências e saberes, quase sempre indissociáveis, e da atuação do profissional que trabalha e ensina as diferentes formas de dança.

Identificamos o Curso de Dança na área da Arte, ressaltando que não podemos perder de vista o caráter transdisciplinar que caracteriza a formação e intervenção profissional/acadêmica da dança, como também a necessidade da presença de conhecimentos provenientes, tanto do campo das Ciências Biológicas quanto do das Ciências Humanas e principalmente da Arte.

Acreditamos não poder reduzir a dança à simples atividade artística, física ou de cultura de movimento. Nossa investigação realizada como tese de doutoramento sobre Dança Educação, detectou na bibliografia existente, nas observações realizadas e nas vozes dos atores implicados no cenário de nossa pesquisa, que a riqueza da prática da dança está justamente na interdisciplinaridade e na capacidade do profissional envolvido no seu entendimento e na sua abordagem.

Quando escutamos afirmações como: “dança é arte” sim, sem dúvida é, mas não podemos dissociar a dança da “atividade física” pela utilização do movimento corporal como base. Dizer que “dança é religião” é correto, pois, em suas raízes, está profundamente relacionada aos cultos e ritos que até hoje perduram em algumas religiões. Afirmar que “dança é cultura popular” é inegável pela tradição, gosto e identidade de cada comunidade. Tratar a dança como forma de “expressão e comunicação” é uma das suas principais características na criação e na inclusão. Utilizar a dança como forma de “recreação” pelo jogo com o ritmo e com o movimento corporal é uma de suas possibilidades mais usadas. Considerar dança como “terapia” também é possível, porque podemos alcançar alguns objetivos através do trabalho criativo e de expressão e representação corporal.

Pensamos que não seria possível hierarquizar essas possibilidades da dança, elegendo um como o mais importante de todos seus campos de atuação. Preterir um estilo a outro também não seria o melhor a se fazer, porque, assim sendo, não poderíamos ignorar o gosto popular e o número de praticantes de cada estilo. Rico é considerar todas as possibilidades e suas transversalidades em especial na formação de professores.

Consideramos que pensar a dança em apenas uma de suas vertentes é inconsistente. Entendê-la como um todo é valorizá-la ainda mais. O professor e a professora de dança deverão ter conhecimento e considerar os diversos aspectos da dança e trabalhá-la como uma das atividades mais completas que podemos utilizar na educação, na saúde, na recreação, na arte e em muitas outras áreas.

A formação de professores e professoras que realmente sejam capazes de trabalhar a dança deverá sempre perpassar os focos anteriormente citados. Este profissional deverá estar preparado para trabalhar a dança em suas diferentes possibilidades, podendo ser artística, cultural, educativa, física, terapêutica ou recreativa, adequando métodos e estratégias de acordo com os objetivos estabelecidos pelos diferentes grupos e interesses.

Assegurar que um bom bailarino ou bailarina, seja de qual for o estilo, será o melhor professor é um grande equívoco que vem sendo repetido. Estar preparado para trabalhar o corpo de outras pessoas requer muito cuidado e conhecimento. Um bom artista ou coreógrafo é imprescindível no enfoque artístico e contribui muito com o resultado final da produção, porém, o processo de formação do bailarino deve levar em conta aspectos biológicos, fisiológicos e psicológicos que determinarão os resultados que poderão ser alcançados.

Sabemos que o trabalho educativo deverá ser realizado por profissionais qualificados com formação pedagógica. Para falar em educação é necessário estudá-la, conhecê-la, questioná-la e prepará-la para que os resultados atingidos sejam positivos. Por isso se faz tão necessária a formação específica do profissional de dança nos dias atuais. Sair da questão apenas técnica da repetição de passos e passar à qualificação e ao reconhecimento da formação acadêmica, artística, científica e pedagógica específica da dança.

O nosso caminho...

Acompanhando os PCNs, a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à existência humana: estudantes desenvolvem sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por si, pelos colegas, pela natureza e pelas diferentes culturas. A dança, assim como é proposta pela área de Arte dos PCNs, tem como propósito o desenvolvimento integrado de crianças e adolescentes. A experiência motora permite observar e analisar as ações humanas, propiciando o desenvolvimento expressivo que é o fundamento da criação estética.

Os aspectos que entendemos ser de relevante importância na formação de professores e professoras de dança que devem integrar os cursos de licenciatura, residem nas diversas possibilidades do trabalho corporal artístico expressivo, na pedagogia, nas discussões da dramaturgia do corpo em diferentes propostas artísticas, à diversidade cultural, na adequação destas práticas às particularidades dos grupos praticantes, abrindo espaços de conversações com o objetivo de estar em permanente escuta, considerando a multiplicidade de saberes, a liberdade de expressão, os modos de organização e investindo também nos processos de singularização.

O Curso de Licenciatura que propomos na UFRGS visa a formar profissionais na área de Dança, ressignificando conceitos e práticas, relações educativas, culturais e artísticas, valorizando a arte da dança no contexto do espetáculo, da educação formal e não formal, preparando os profissionais que atuarão nas práticas artísticas em suas diferentes manifestações, promovendo reflexões críticas sobre diferentes técnicas, culturas, poéticas e paradigmas constituídos na área da dança. Propõe qualificar profissionais, aprofundando conhecimentos teórico-práticos, proporcionando um espaço de formação, reflexão, produção artística e bibliográfica, e socialização das discussões em relação à arte da dança.

As atividades buscam abarcar o universo cênico e o ambiente escolar, integrando as áreas de conhecimento, estabelecendo diálogos culturais e educativos. Pelo seu caráter interdisciplinar, busca também qualificar e atualizar profissionais nas vertentes artística e educacional. Esse curso tem a intenção de provocar a transversalização de saberes através do trânsito pelos diferentes modos de pensar o mundo, conectando conhecimento à vida.

No caso específico de nosso Curso de Licenciatura em Dança, além de tratar também das questões do espetáculo, qualifica as atividades oferecidas no ambiente educativo formal e não formal. Como formação de professores, este curso poderá adequar as estratégias didáticas e metodológicas ao trabalho de dança com maior preparo.

Buscamos formar um profissional qualificado para o exercício da área de dança, entendida como um campo de estudo multidisciplinar e de intervenção através das diferentes manifestações e expressões das artes, da cultura e do movimento humano e, tendo como objetivo principal, favorecer e oportunizar a rede escolar formal, a educação não formal e demais espaços onde seja adequada a interferência deste profissional de dança, possibilidades de adentrar a esses

conhecimentos e vivências, preservando seus aspectos sócio-históricos, visando a formação, o desenvolvimento e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de desenvolvimento da arte e da dança.

O licenciado em dança que queremos formar é um profissional com embasamento técnico e com sólida experiência prática na área. Ciente das possibilidades educativas, artísticas, recreativas, terapêuticas e culturais da dança, o licenciado vê a dança como produção de conhecimento e transformação de indivíduos. Como agente de sua própria história, é capaz de discutir a dança e a arte no contexto da educação, elaborando sua própria metodologia de trabalho.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Dança, buscaremos estimular o pensamento reflexivo, a formação pedagógica, a sensibilidade artística para a produção coreográfica, para o espetáculo da dança, para a socialização do conhecimento produzido, para a educação e inclusão, para a valorização da vida, da autoestima e da expressão corporal. Atuando de forma interativa em prol de objetivos comuns, pode compreender a importância da complementaridade das ações coletivas, abrindo espaços para discussões importantes sobre aspectos éticos, sociais e culturais e artísticos.

A dança é compreendida como uma atividade multidisciplinar que introduz e integra o indivíduo na cultura corporal e artística do movimento. Partindo dessa visão, os profissionais formados em Curso Superior de Dança estarão instrumentalizados no sentido de conceber o ser humano em todas as suas dimensões: cognitiva – corporal – afetiva – ética – estética de relação intrapessoal, interpessoal e de inserção social.

A área da dança, atualmente, contempla múltiplos conhecimentos produzidos pela sociedade, a respeito do corpo e do movimento em diferentes estéticas. Considera-se o homem como ser corporal, isto é, todas as sensações/expressões humanas perpassam pelo corpo como um todo humanitário.

O campo de atuação primordial da licenciatura será o ensino formal. Para tal, sua contribuição será na área da Arte. O profissional licenciado está apto para concorrer em concursos públicos do magistério nessa área, além da possibilidade de absorção desses profissionais pela rede particular de ensino.

O Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS também aborda os saberes específicos da área do espetáculo, podendo o profissional atuar em academias e escolas de dança, bem como direção e organização de espetáculos, seja como

produtor ou coreógrafo ou outras possibilidades que sejam enriquecidas pela formação em Dança.

As escolas, tanto particulares como da rede pública, centros comunitários, instituições de acolhimento, casas de longa permanência, reeducação social, recreação e lazer e outros diferentes ambientes da educação não formal, têm reconhecido a dança como mais um instrumento para a ação educativa, estimulando a qualificação do trabalho oferecido.

Desenvolver um trabalho de dança como prática pedagógica formativa, no ambiente educativo formal ou não formal, não significa buscar a perfeição ou a execução de danças espetaculares e brilhantismos isolados, levando em conta somente a estética, a beleza plástica e a descoberta de talentos; mas sim fazer com que o contato com a linguagem corporal e gestual da dança ajude os praticantes a desenvolverem-se pela recreação e pela criação. O objetivo destas atividades engloba a inclusão, a integração, a sensibilização e a conscientização dos alunos e alunas tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interatuar, ressaltando a importância do processo educativo.

Outros caminhos...

Nesse panorama, apontado pelas diretrizes e redesenhado pelas discussões entre as professoras inicialmente integrantes da proposta, foi criado o primeiro currículo do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS.

Sabíamos que ao iniciar um curso muitas dificuldades e entraves se apresentariam e teríamos que adequar nossos desejos ao que realmente poderíamos executar. Em um primeiro momento, algumas atividades foram sugeridas de acordo com os recursos existentes até que pudéssemos realizar a primeira remodelação do currículo. Questões acerca da infraestrutura oferecida para as aulas, materiais, bibliografia, salas e principalmente recursos humanos nos apontaram o caminho possível a seguir.

A realização de concursos públicos proporcionaram a entrada de novos professores e professoras extremamente qualificados que contribuíram muito para a primeira reforma curricular. Muitos aspectos foram melhorados através da experi-

ência vivida, das discussões no coletivo de professores, dos relatos dos estudantes e das melhorias no espaço que foi possível por parte da direção da Esefid.

Certamente, nesse momento conseguimos imprimir uma marca considerável do curso que queríamos realizar. Partimos da direção imposta pelos regulamentos, mas fomos íntegros com nossos propósitos, nossos estudos, nossas trocas e possibilidades de desenvolvimento da proposta de curso que desejamos.

Passado algum tempo da nossa primeira mudança, vemo-nos novamente com a necessidade de adequações curriculares, não apenas pela experiência vivida nesse tempo transcorrido, mas também por exigências de leis e diretrizes. As reuniões sistemáticas do coletivo de professores vêm apontando esse caminho.

Esse é o desafio constante dos cursos de graduação. Estar sempre em ação, reflexão e escuta para adequar a formação dos estudantes, ao tempo, ao contexto, às possibilidades e impossibilidades que surgem no percurso. Uma dinâmica na busca de oferecer sempre o melhor a toda comunidade. Tem sido assim em nosso curso.

Nem só o ensino e o currículo proposto formam nossos estudantes. Na UFRGS, a extensão e a pesquisa também são caminhos para formação e atuação do licenciando em Dança, onde encontra espaço para laboratório, investigação e intervenção direta no campo sob a supervisão de professores. Temos a experiência de alunos da UFRGS que tiveram pouca prática de dança em sua formação pessoal anterior ao curso e que encontraram nestas atividades a prática orientada e diretamente ligada à docência. Assim, aliamos o contato com a prática de diferentes estilos de dança com a formação do licenciando. Esse espaço também propicia o trânsito pelas diferentes formas e manifestações da dança que enriquecem a formação e auxiliam os estudantes em seu percurso formativo.

Nossos projetos de extensão da UFRGS englobam diversas possibilidades de desenvolvimento da dança e diferentes grupos de praticantes de variadas idades e diferentes interesses. Trabalhamos com crianças, adolescentes, adultos, terceira idade e com populações especiais. Nossos estudantes têm a oportunidade de atuar já durante o curso, vivenciando a realidade diretamente no campo de atuação.

A pesquisa em dança também é bastante estimulada durante toda a formação. Trabalhos de iniciação científica, projetos, bolsas de estudo e demais incentivos vem sendo oportunizados aos estudantes para pensar a prática e o ensino da dança, produzindo e socializando conhecimentos específicos da área. Também

a iniciação à docência vem sendo estimulada através das atividades de monitoria acadêmica, bem como a adesão a programas nacionais como o Pibid (Programa Institucional de Iniciação à Docência) e RP (Residência Pedagógica) da Capes.

Nossa experiência de formação de professores em nosso curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul nos aponta direções a serem seguidas. Aprendemos a partir da ação/reflexão/ação como podemos formar professores de dança comprometidos com o fazer pedagógico. Não trabalhamos ilhados em nosso lugar. Estamos em permanente trânsito, em contato com fóruns, grupos e associações de dança, outras universidades, onde trocamos ideias e experiências para enriquecer nossa prática na experiência do coletivo.

Reconhecemos que a competência do profissional formado em Dança garantirá um trabalho especializado e adequado aos objetivos e aos grupos propostos. As instituições contratantes de professores de Dança podem ver no profissional formado a qualidade e o diferencial por eles oferecido. A sociedade pode colaborar prestigiando e confiando naqueles que dedicam seu tempo e sua vida à qualificação na dança para a realização de uma proposta saudável e formadora. Escolas e demais espaços que realizam trabalho de Dança podem priorizar a contratação de profissionais formados em cursos superiores de Dança. Dessa forma, estarão garantindo o desenvolvimento da dança com a qualidade que todos merecem.

Como constatação e reverberação de nossos estudos na formação dos licenciandos, pensamos que construir um currículo a partir de pessoas e pesquisas tão diversas, pertencentes a um lugar e a um curso é um privilégio. Diferentes caminhos na formação enriquecem o percurso. A chegada não tem tempo, apenas direção. Seguir, virar, voltar e revirar constrói o trajeto. As diferenças nos complementam e nos fortalecem. Por mais que nos preparemos, sempre algo nos surpreende e nos faz repensar e readequar.

As experiências moldam as ações futuras, as ideias se misturam e nossas propostas estão em eterna (re)construção. Riqueza em vivências constituem o que chamamos de vida. O permanente e o efêmero já são transitórios, as verdades não são absolutas, os contextos mudam, os espaços se retraem ou se dilatam e as pessoas buscam estar bem. Que nossos currículos estejam sempre vivos e que sejamos capazes de continuar acompanhando com nossas reflexões, pesquisas e fazeres, as necessidades de (trans)formação que nossos cursos e estudantes incitam.

Referências

BRASIL. MEC – Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcgclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

BRASIL. MEC – Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para Cursos de Licenciatura; *Diretrizes Nacionais para Cursos Superiores de Dança*. MEC/SESU.

FÓRUM NACIONAL DE COORDENADORES DE CURSOS SUPERIORES DE DANÇA – Atas do I e II Fórum.

UFRGS - *Regimento interno*. Disponível em: www.ufrgs.br. Acesso em: 21 set. 2021.

VARGAS, Lisete. *Escola em Dança: movimento, expressão e arte*. Porto Alegre: Mediação, 2007. Gênero e sexualidade: processos